

CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES VOLTA A REDUZIR

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), calculado para o município de Chapecó-SC, registrou uma variação de **-3,77%** para este mês de janeiro, regredindo a **80,85 pontos**¹. Em comparação ao mesmo período do ano passado, o índice segue mostrando redução (-21,06%).

O curso de Ciências Econômicas juntamente com o Sindicato do Comércio – Sicom, por meio do Sicom pesquisas, divulgam o boletim com os resultados para o Índice de Confiança do Consumidor (ICC). A pesquisa foi adaptada da *Survey of Consumers da Michigan University*² para a realidade do município de Chapecó e utiliza como base o mês de abril de 2013³.

Neste mês, a percepção dos consumidores sobre a economia no futuro e, principalmente, no presente deterioraram. Cabe lembrar que no mês anterior, a percepção dos consumidores sobre a situação atual se elevou com destaque, justamente pelas comemorações de fim de ano e ainda influenciados pela Black Friday, e agora, com a transição para o próximo ano adentra-se em um cenário mais calmo, além do fim dos empregos temporários de fim de ano, que eram geradores de renda e, portanto, consumo.

Neste mês, 40,67% dos respondentes declararam estar mais preocupados com o vírus do que estavam no mês anterior, 36,44% mantêm o mesmo nível de preocupação, 20,33% estão menos preocupados e 2,54% não souberam ou optaram por não responder. Levando isto em conta, a demora para o início da vacinação no Brasil tem chances de estar afetando negativamente a confiança dos consumidores neste mês, já que em outros países já foram iniciadas campanhas de vacinação. Além disso, a descoberta de uma mutação do coronavírus, mais agressiva e transmissível, também contribui para esse cenário.

1 Em virtude das restrições impostas pelo Covid-19, os dados referentes aos meses de maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 2020 foram coletados via *Google Forms*.

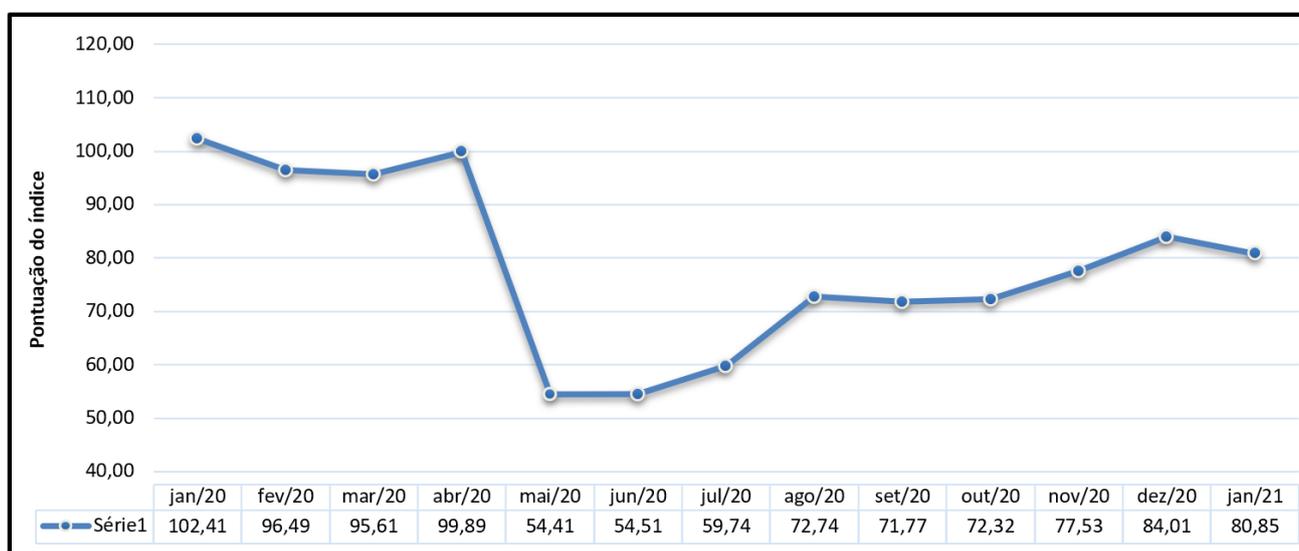
2 A pesquisa pode ser observada verificada no site: <http://www.sca.isr.umich.edu/>

3 A confiança do consumidor foi mensurada, com periodicidade mensal, entre 2012 e 2016 pelo curso de Ciências Econômicas da Unochapecó, fato que valida o instrumento e permite utilizar a base histórica como referência para o cálculo.

A amostra da pesquisa foi composta por 66 mulheres e 52 homens de diversas faixas etárias e classes de renda. A análise é segmentada também por características individuais dos consumidores: gênero, idade e renda. O levantamento foi realizado entre os dias 16 a 29 de dezembro, por meio do Google Formulários.

A representação das oscilações mensais do Índice de Confiança do Consumidor é apresentada no Gráfico 1, a seguir.

Gráfico 1: Índice de Confiança do Consumidor Chapecoense⁴.



Fonte: Curso de Ciências Econômicas/Unochapecó e Sicom Pesquisas.

Em uma análise dos grupos que compõem o ICC, as maiores variações positivas foram: consumidores que possuem renda superior a R\$ 4.000,00 (13,95%), seguidos pelas pessoas que têm entre 45 e 65 anos (13,21%) e pelo grupo com idade entre 24 e 45 anos (4,80%). Em contrapartida, os grupos que apresentaram as variações negativas mais expressivas foram: pessoas com idade inferior a 24 anos (-22,18%), acompanhado pelos indivíduos com renda de até R\$ 2.000,00 (-21,82%) e pelos homens (-2,04%).

4 Taxonomia: ICC=100 – Confiança estável; 100<ICC<125 – Confiança (Moderado-bom); 125≤ICC<150 – Confiança (Muito bom); 150≤ICC<200 – Confiança (Excelente); 75≤ICC<100 – Desconfiança (Desaceleração); 50≤ICC<75 – Desconfiança (Recessão).

O comportamento dos consumidores segmentado por características pode ser observado na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1: Histórico do Índice de Confiança do Consumidor Chapecoense

Índice de Confiança do Consumidor – ICC										
PERÍODO	CATEGORIAS									
	Geral	Mulheres	Homens	Até 24 anos	24 a 45 anos	45 a 65 anos	Acima de 65 anos	Até R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00 a R\$ 4.000,00	Acima de R\$ 4.000,00
JAN/20	102,41	94,37	102,17	96,26	99,73	99,98	85,71	92,73	94,25	99,99
	-0,14%	1,64%	-2,93%	0,15%	-0,72%	4,33%	-3,11%	3,54%	1,08%	-8,60%
FEV/20	96,49	90,47	93,22	90,31	93,20	95,11	97,44	86,45	84,70	98,48
	-5,78%	-4,14%	-8,76%	-6,18%	-6,55%	-4,88%	13,68%	-6,77%	-10,13%	-1,51%
MAR/20	95,61	88,78	94,09	88,64	93,72	91,92	83,08	86,30	94,54	92,72
	-0,91%	-1,86%	0,93%	-1,85%	0,56%	-3,35%	-14,74%	-0,17%	11,62%	-5,85%
ABR/20	99,89	93,39	98,41	92,29	95,93	96,67	138,46	97,96	84,06	100,72
	4,48%	5,19%	4,58%	4,12%	2,35%	5,16%	66,67%	13,50%	-11,09%	8,63%
MAI/20	54,41	51,20	53,45	53,61	53,44	49,91	30,75	53,07	52,00	48,52
	-45,53%	-45,17%	-45,69%	-41,91%	-44,29%	-48,37%	-77,79%	-45,82%	-38,14%	-51,82%
JUN/20	54,51	49,07	57,47	48,55	54,13	53,01	82,05	46,72	54,75	59,28
	0,17%	-4,16%	7,54%	-9,45%	1,28%	6,22%	166,80%	-11,96%	5,29%	22,18%
JUL/20	59,74	53,67	62,38	57,01	55,70	57,17	⁵	59,34	55,38	50,59
	9,60%	9,36%	8,54%	17,42%	2,91%	7,84%	-	27,00%	1,15%	-14,67%
AGO/20	72,74	59,03	80,88	64,73	69,28	82,21	-	55,66	70,15	78,30
	21,77%	10,00%	29,65%	13,54%	24,37%	43,80%	-	-6,20%	26,67%	54,79%
SET/20	71,77	66,41	71,71	64,24	69,64	81,42	84,62	63,21	68,89	79,94
	-1,34%	12,50%	-11,33%	-0,76%	0,53%	-0,96%	-	13,57%	-1,80%	2,09%
OUT/20	72,32	67,76	70,77	67,95	68,11	73,21	-	68,26	73,84	63,44
	0,77%	2,04%	-1,32%	5,78%	-2,20%	-10,08%	-	8,00%	7,19%	-20,63%
NOV/20	77,53	72,96	75,35	68,75	74,00	85,38	-	66,34	77,73	74,71
	7,21%	7,67%	6,47%	1,18%	8,64%	16,62%	-	-2,82%	5,26%	17,75%
DEZ/20	84,01	67,47	87,25	86,55	79,17	68,86	-	85,26	82,49	71,18
	8,37%	-7,53%	15,80%	25,88%	6,98%	-19,35%	-	28,52%	6,13%	-4,72%
JAN/21	80,85	70,08	85,47	67,35	82,97	77,96	-	66,66	81,20	81,11
	-3,77%	3,88%	-2,04%	-22,18%	4,80%	13,21%	-	-21,82%	-1,57%	13,95%

Fonte: Curso de Ciências Econômicas/Unochapecó e Sicom Pesquisas.

Neste mês de janeiro, a média da renda dos participantes da pesquisa é de R\$ 3.499,47, existindo redução em comparação a dezembro (R\$ 5.042,90). A expectativa de gastos extras seguiu a mesma movimentação e reduziu de R\$ 812,32 em dezembro para R\$ 534,46 neste mês de janeiro. Também foi registrada diminuição na expectativa de gastos pela internet, que é R\$ 181,20 para este mês e se encontrava em R\$ 261,82 em dezembro. A diminuição na renda média dos

5 A análise segmentada da confiança dos consumidores acima dos 65 anos foi inviável nos meses de julho, agosto, e de outubro a janeiro devido ao baixo número de respondentes desse grupo.

respondentes pode ser um dos motivos que tenha gerado essas diminuições nas expectativas dos gastos para janeiro, juntamente com o fator de fim do período de comemorações de fim de ano.

COMPORTAMENTO DOS SUBÍNDICES

O **Índice de Condições Econômicas (ICE)**⁶ foi o subíndice que registrou a variação mais expressiva neste mês, **-6,45%**, levando o subíndice aos **88,21 pontos**. Os resultados indicam que os consumidores estão menos confiantes com relação às suas finanças e às condições para aquisição de bens duráveis, se comparado ao mês de dezembro.

O **Índice de Expectativas de Consumo (IEC)**⁷ também apresentou baixa, chegando aos **76,33 pontos**, correspondendo a uma variação de **-1,77%** em relação a dezembro. O IEC mensura o sentimento dos consumidores com relação ao futuro, tanto da situação econômica pessoal quanto do país como um todo. Dessa forma, essa elevação revela que os consumidores estão menos confiantes em relação aos próximos anos se comparado a dezembro.

O **Índice de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (IEIC)**⁸ permite sondar o nível de obrigações a pagar ou em atraso que o consumidor possa ter, como por exemplo: cartão de crédito, crédito em lojas, crédito consignado, cheque especial, financiamento de carro/moto, financiamento casa/apartamento e outras dívidas. A variação deste subíndice foi de **5,09%** neste mês, levando o IEIC aos **129,19 pontos**. Este resultado é positivo e está alinhado com uma diminuição no nível de endividados e/ou inadimplentes do município. A Tabela 2 apresenta as variações dos subíndices.

6 O IEC mensura como os consumidores avaliam suas finanças e a conjuntura do país comparando-as com os últimos 12 meses.

7 O ICE avalia as expectativas dos consumidores com relação aos próximos 12 meses, levando em conta oportunidades de negócios, consumo e de conjuntura nacional para o futuro, fornecendo uma previsão do comportamento da demanda agregada municipal nos próximos meses.

8 O IEIC avalia o grau de endividamento e inadimplência dos consumidores chapecoenses no mês de referência da pesquisa, sendo útil para avaliar a capacidade de pagamento e aquisição de novas dívidas por parte dos agentes econômicos.

Tabela 2: Variações dos subíndices

Período	Índice de Condições Econômicas	Variação	Índice de Expectativa de Consumo	Variação	Índice de Endividamento e Inadimplência	Variação
Jan/20	101,35	-2,97%	103,06	1,65%	135,17	-5,91%
Fev/20	98,35	-2,96%	95,35	-7,49%	141,60	4,76%
Mar/20	88,30	-10,22%	100,10	4,98%	134,97	-4,68%
Abr/20	91,92	4,10%	104,81	4,70%	145,63	7,89%
Mai/20	55,38	-39,75%	53,82	-48,65%	113,86	-21,81%
Jun/20	58,13	4,96%	52,28	-2,85%	110,98	-2,53%
Jul/20	59,87	2,99%	59,66	14,11%	123,59	11,36%
Ago/20	71,64	19,66%	73,42	23,06%	136,65	10,57%
Set/20	68,89	-3,83%	73,53	0,15%	122,31	-10,49%
Out/20	63,62	-7,66%	77,66	5,61%	126,62	3,52%
Nov/20	80,84	27,07%	75,49	-2,79%	132,40	4,57%
Dez/20	94,29	16,64%	77,70	2,93%	122,93	-7,15%
Jan/21	88,21	-6,45%	76,33	-1,77%	129,19	5,09%

Fonte: Curso de Ciências Econômicas/Unochapecó e Sicom Pesquisas.

Dentre os 118 consumidores entrevistados, 81,40% têm alguma obrigação a pagar. Entre os endividados, 5 consumidores (5,20%) também revelaram que estão inadimplentes, ou seja, com obrigações em atraso, especialmente com cartão de crédito e crédito em lojas.

HÁBITOS DE CONSUMO EM MEIO AO COVID-19

No presente mês de janeiro, **51,69%** dos respondentes afirmaram que após o fim da pandemia pretendem manter algum hábito de consumo adquirido durante a pandemia, enquanto **12,71%** confirmaram que não manterão qualquer novo hábito. Ainda, outra parte dos participantes da pesquisa (16,95%) não modificaram qualquer hábito de consumo durante este período e 18,64% não souberam responder.

Adentrando na vida financeira dos consumidores, **59,32%** deles asseguraram que não houve alteração na sua renda em decorrência da pandemia, enquanto **30,51%** constatarem diminuição na mesma, **7,62%** tiveram aumento na sua renda e 2,54% não souberam ou optaram por não responder. Levando isto em conta, 36,44% dos participantes revelaram ter aumentado seus gastos extras em relação ao mês de dezembro, 33,90% realizaram cortes de gastos extras e outros 2,54% assinalaram ter cortado gastos essenciais, enquanto 5,08% realizaram cortes tanto em gastos

extras como também em gastos essenciais, e outra parcela de 32,91% manteve o mesmo nível de gastos do mês anterior.



Índice de Confiança do Consumidor



Realização e entidades envolvidas

Bruna Furlanetto

Cássia Heloisa Ternus

Eric Bressan

Douglas Junior Pires da Silva

Coordenadora do projeto
Profª. Responsável pelo ICC
Bolsista
Sicom